

DERIVAÇÕES AMBIENTAIS DO PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO DO ESPAÇO NO EIXO REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO E BAIXADAS LITORÂNEAS (BRASIL)



Antonio Carlos Oscar-Júnior
Professor Adjunto / UERJ
antonio.junior@uerj.br

Lidiane Lemos de Oliveira
Estudante de Doutorado / UERJ
lidiane.o.lemos@gmail.com

Agradecimentos à FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) pelo financiamento da Pesquisa através do Edital Emergentes (Processo N°. E26/010.002137/2019) e ao Programa de Educação Tutorial (PET) em Geografia da UERJ.

Introdução

O processo de urbanização vive um novo momento, caracterizado por uma regionalização desconcentrada, portanto, dispersa e policêntrica, em que a metropolização é a nova determinação do urbano e promotora de novas formas. Considerando que o clima das cidades carrega consigo as características e a complexidade das formas, funções e estruturas do espaço, a hipótese deste estudo é que também vivemos um novo momento de mudanças no clima urbano e, em consequentemente, dos riscos climáticos urbanos.

Objetivo

Avaliar as anomalias do campo térmico superficial do eixo de metropolização Região Metropolitana do Rio de Janeiro - Baixada Litorânea do estado do Rio de Janeiro entre 1984 e 2013.

Área de Estudo



Figura 1 - Localização da área de estudo e investimentos estruturantes instalados na região desde 1960.

Metodologia

A termografia de superfície foi obtida a partir de imagens Landsat 5 para o período de 1984 a 2015, agrupadas em médias de verão para dois períodos: 1984-1999 e 2000-2013, através do *Google Earth Engine* seguindo a metodologia proposta por Jesus e Santana (2017). Posteriormente as anomalias de superfície foram identificadas com ajuda da técnica de componentes fatoriais. Os resultados foram confrontados com a evolução da cobertura e uso da terra (1986 e 2012), a partir de imagens orbitais do mesmo sensor, considerando a proposta de classificação de IBGE (2013) e validação a partir de imagens Google Earth seguindo Neves et al. (2019). Dados socioeconômicos e de mobilidade do IBGE, REGIC e Pesquisa Origem e Destino se somaram a análise.

Bibliografia

IBGE (2013). *Manual Técnico de Uso da Terra*. 3ª ed. Rio de Janeiro: IBGE.
Jesus, J. B., Santana, I. D. M. (2017) Estimation of Land Surface Temperature in Caatinga Area Using Landsat 8 Data. *Journal of Hyperspectral Remote Sensing*, v.7, n. 3, 150-157.
Neves, L. V., Deus, L. A. B., Oscar Júnior, A. C. S., Fernandes, M. C. (2019). Mudanças de uso e cobertura do solo e áreas suscetíveis a inundação - Estudo de caso do município de Duque de Caxias (RJ). *Revista do Departamento de Geografia (USP)*, v. 37, 30-43.

Resultados

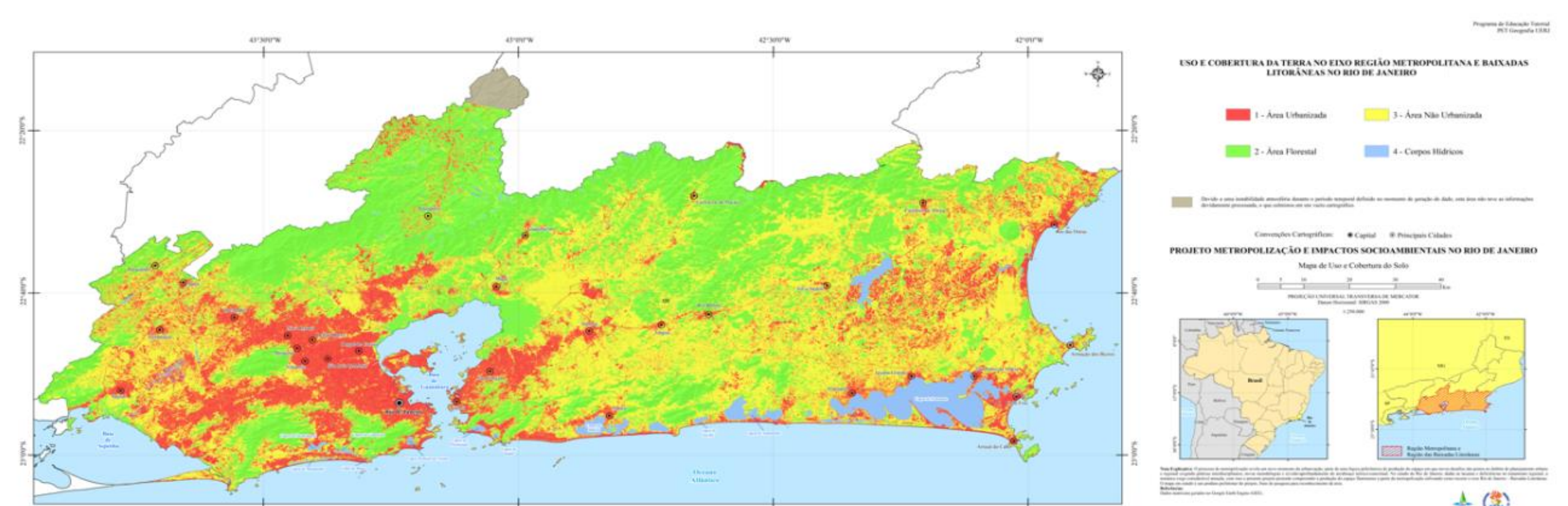


Figura 2 - Uso e Cobertura da terra no eixo Região Metropolitana e Baixadas Litorâneas no Rio de Janeiro - 2012

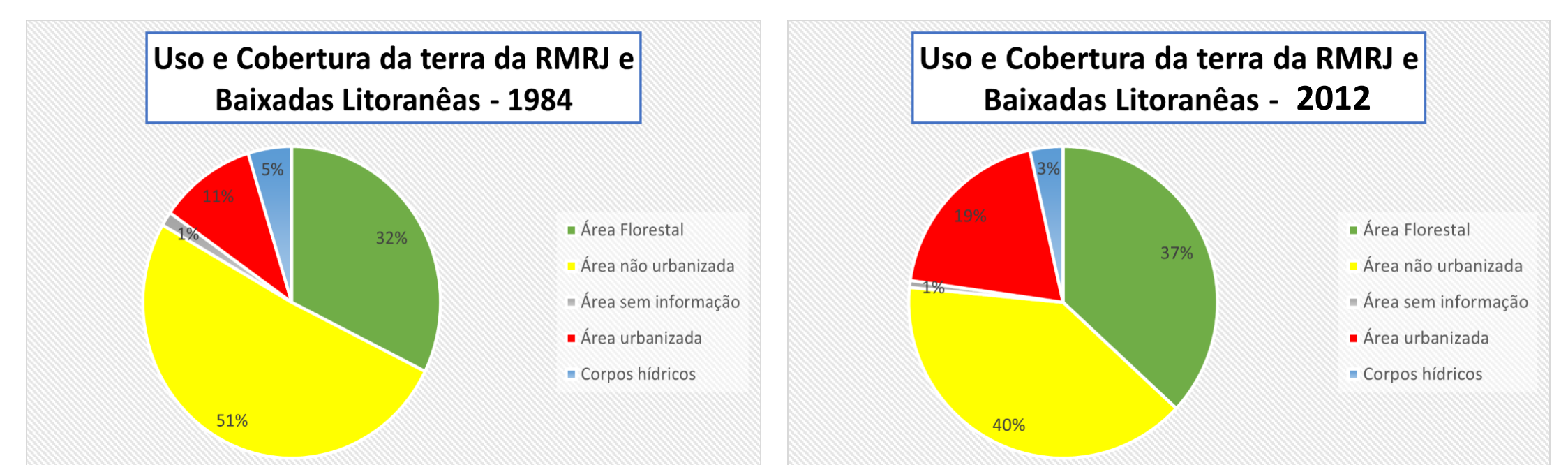


Figura 3 - evolução das classes de cobertura e uso da terra entre 1984(a) e 2012(b)

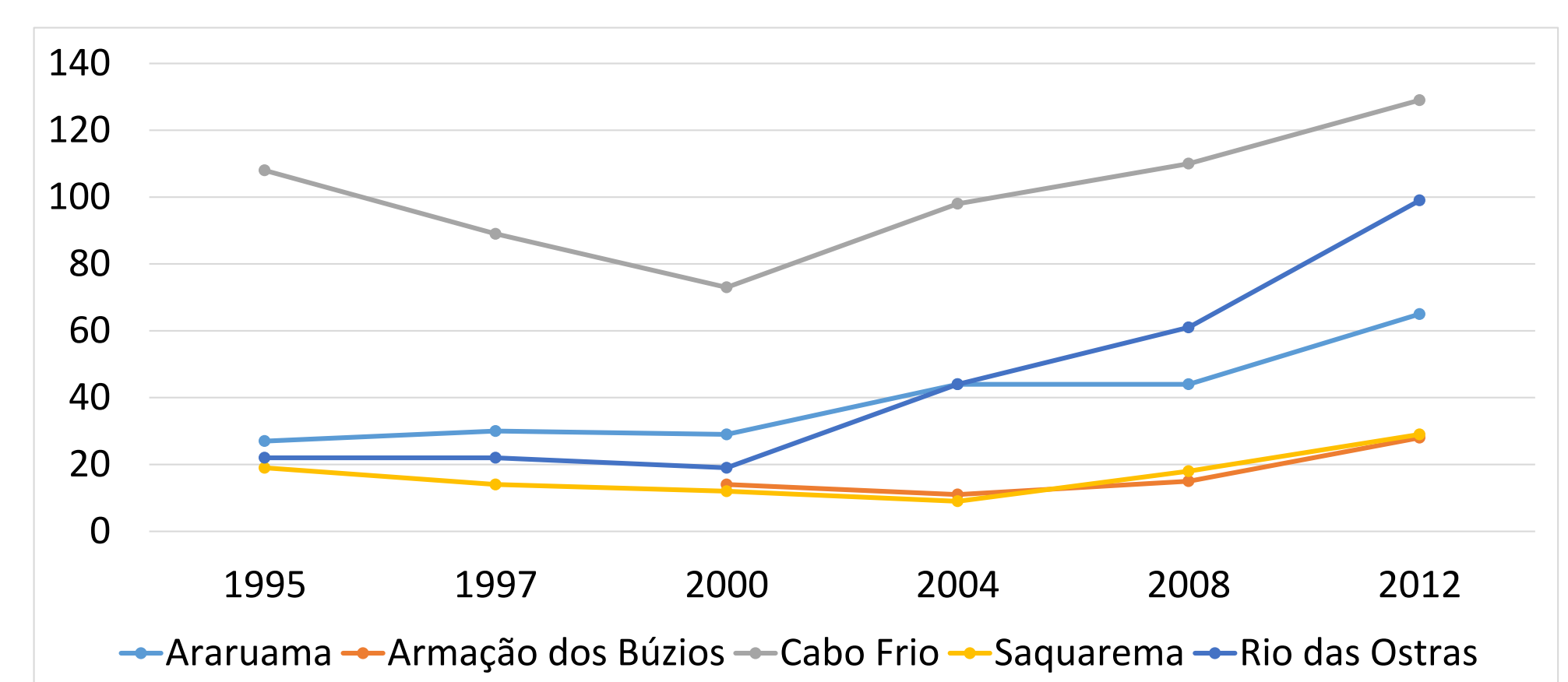


Figura 4 - Construção de Edifícios e Obras de Engenharia Civil nas Baixadas Litorâneas (1995-2012). Fonte: RAIS (1995-2012).

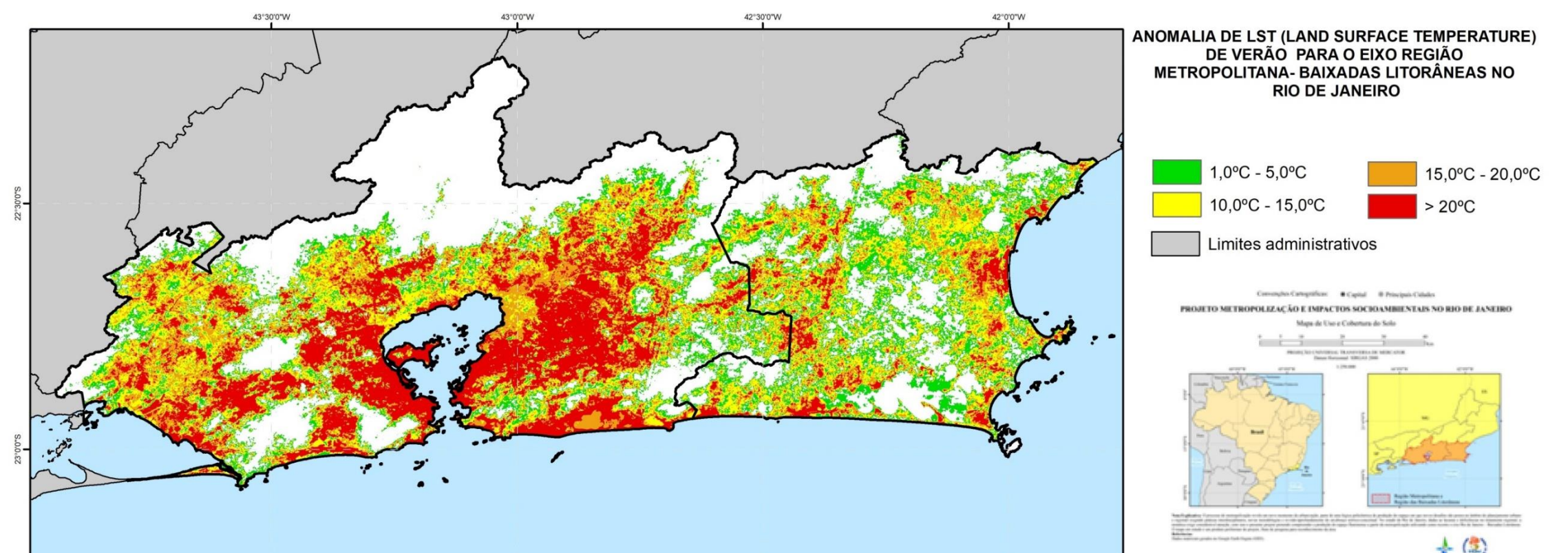


Figura 5 - Anomalia de LST (Land Surface Temperature) para o verão austral no eixo Região Metropolitana - Baixadas Litorâneas entre 1984 e 2013.

Considerações Finais

Os resultados obtidos revelam um processo de alteração do clima urbano mais expressivo neste eixo e de forma mais intensa a partir de 2007, especialmente na Baixada Litorânea, confirmando uma complexidade térmica característica das áreas metropolitanas, demonstrando a metropolização como um novo processo decisivo para alterações climáticas em cidades médias, repercutindo em impactos socioambientais.